

Uso abusivo de agrotóxicos em hortaliças: círculo vicioso

Miguel Michereff Filho

A maioria das hortaliças está sujeita a infestações frequentes de pragas que podem ocasionar perdas de até 80% na produção e sérios prejuízos, dependendo das condições climáticas, do manejo adotado e da cultivar. Apesar das inovações tecnológicas que surgiram na última década, na horticultura brasileira o controle químico de insetos e ácaros fitófagos ainda é a medida mais

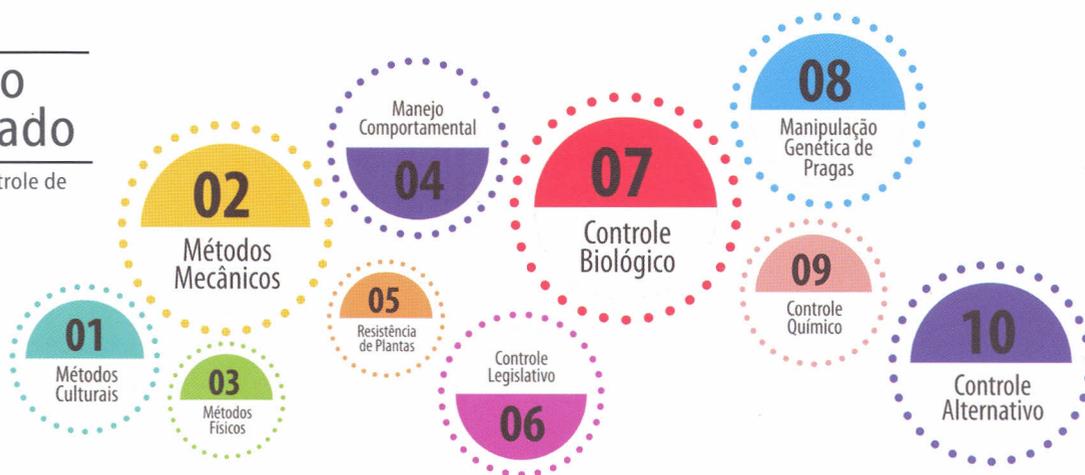
utilizada. Nesse cenário, predomina o calendário fixo de aplicações de agrotóxicos, geralmente de forma preventiva (sem a prévia detecção da praga ou de danos às plantas), além do emprego de produtos de amplo espectro de ação e de misturas de vários produtos na mesma aplicação.

Os agrotóxicos constituem uma ferramenta importante para o manejo fitossanitário



Manejo Integrado

Táticas de controle de pragas



nos modelos de agricultura tradicional, mas quando se faz uso incorreto e abusivo de agrotóxicos, o agricultor embarca em um círculo vicioso, no qual cada vez mais se aumenta a dosagem dos produtos e a frequência das aplicações até o ponto em que eles não funcionam mais e tornam-se necessários novos produtos para se conviver com a praga em níveis de infestação economicamente toleráveis.

O uso indiscriminado de agrotóxicos também acarreta sérios problemas em médio-longo prazo, tais como: maior intensidade de ataque da praga-alvo após o tratamento (ressurgência), resistência da praga aos ingredientes ativos utilizados rotineiramente, eliminação de inimigos naturais e de polinizadores, surtos de pragas de importância secundária, surgimento de novas pragas, intoxicações de agricultores, contaminação ambiental e alto nível de resíduos tóxicos nos alimentos.

Outra questão é que o controle químico de pragas não aumenta a produtividade do cultivo, mas apenas ajuda a resguardar o que seria realmente produzido caso não houvesse ataque da praga. Portanto, os agrotóxicos apenas diminuem o risco eventual de perdas. Além disso, o controle químico utilizado isoladamente não confere soluções duradouras, principalmente quando se busca controlar insetos e ácaros transmissores de fitopatógenos em hortaliças.

No sentido oposto, é crescente a pressão da sociedade pela produção de alimentos mais saudáveis e seguros e pela preservação do meio ambiente. Assim, resta questionar: O uso abusivo de agrotóxicos em hortaliças realmente faz parte de um círculo vicioso ou é resultado de uma armadilha do sistema produtivo? A nossa reflexão está embasada

nos fatores que levam ao uso indiscriminado de agrotóxicos na produção de hortaliças (ver infográfico na página 12).

O Manejo Integrado de Pragas (MIP) pode ser um caminho para a racionalização do uso de agrotóxicos em hortaliças, pois apresenta uma proposta de controle que parte da premissa de que é preciso distinguir o que é praga e o que não é praga. Também preconiza a inspeção periódica da lavoura para evitar o calendário de pulverizações já que, muitas vezes, os agricultores aplicam produtos sem saber se a praga está presente na lavoura ou se sua infestação pode levar a alguma perda financeira.

O MIP pressupõe a associação de dois ou mais métodos de controle, não somente o controle químico. Quando se adota diversas práticas, compatíveis entre si, cria-se várias frentes de controle e, ao longo do tempo, a eficiência aumenta ao passo que o problema fitossanitário reduz. Há diversos registros de reduções entre 40 e 50% no uso de inseticidas e acaricidas em diferentes hortaliças como resultado da adoção do MIP no Brasil. A pesquisa, a assistência técnica e a educação, complementadas com políticas públicas adequadas, são elementos indispensáveis para a promoção das mudanças necessárias no manejo fitossanitário em hortaliças. 🌱



Miguel Michereff Filho

Engenheiro Agrônomo

Entomologia

Pesquisador da Embrapa Hortaliças